



B0218

INFLUÊNCIA DE REPETIDAS DESINFECÇÕES POR MICROONDAS NA DUREZA E RESISTÊNCIAS À FLEXÃO E AO IMPACTO DE RESINAS ACRÍLICAS

Douglas Duenhas de Azevedo (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Rafael Leonardo Xediek Consani (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O trabalho verificou o efeito de repetidas desinfecções por microondas na dureza e resistências à flexão e ao impacto das resinas acrílicas Clássico, Onda-Cryl e QC-20. Amostras com 65x10x3mm foram polimerizadas em água a 74°C por 9 horas, água em ebulição por 20 minutos e por energia de microondas com 1400W por 3 minutos. As amostras foram submetidas a 5 desinfecções, uma por semana, em microondas com 650W por 5 minutos, imersos em 150mL de água. A dureza e resistências à flexão e ao impacto foram verificadas nos grupos controle e desinfectados: dureza Knoop em microdurômetro com carga de 25g por 10 segundos; flexão três pontos, numa máquina Instron, com velocidade de 1mm/minuto até fratura; e de impacto usando o sistema Charpy, com 40 kpcm de impacto. Os resultados foram submetidos à análise de variância e ao teste de Tukey (5%). Dureza Knoop: Clássico (antes=14,59a e depois=12,18b); Onda-Cryl (antes=18,53a e depois=13,61b) e QC-20 (antes=11,53a e depois=11,34a); Flexão MPa: Clássico (antes=5,96a e depois=5,02b); Onda-Cryl (antes=6,12a e depois=4,30b) e QC-20 (antes=5,96a e depois=4,50b) e Impacto kgf/cm²: Clássico (antes=7,85a e depois=9,19b); Onda-Cryl (antes=8,46a e depois=7,86a) e QC-20 (antes=8,19a e depois=4,33b). Repetidas desinfecções causaram diferentes efeitos sobre a dureza e resistências à flexão e ao impacto das resinas acrílicas Clássico, Onda-Cryl e QC-20.

Desinfecções - Microondas - Resina acrílica